

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



EPIDEMIOLOGIA E PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ

João Luís da Silva Costa¹, Gabriel Vieira Leandro², André Luís Lima de Meneses³, Isabele Cristina da Silva Costa⁴, Graziela Lima Meneses⁵, Iara Alves Pereira⁶, Raimundo Tavares de Luna Neto⁷, Luiz Paulo Ferino⁸,

Resumo: A sífilis gestacional, causada pelo *Treponema pallidum*, é um problema grave e persistente de saúde pública e consiste em uma infecção de notificação compulsória, em razão de sua alta prevalência e ocorrência da transmissão vertical ao conceito, resultando na sífilis congênita. Embora seja uma doença muito antiga e com origem controversa, ainda é uma realidade presente em todo o território nacional desafiando o Sistema Único de Saúde a desenvolver estratégias assistenciais mais eficazes voltadas à erradicação da doença. Os casos de mulheres em período gestacional e neonatos infectados pela *Treponema pallidum* ainda são realidade em várias cidades do nordeste, questionando a real eficácia ou pelo menos, a limitação do nível primário de assistência à saúde na solução dessa problemática. Esse estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis gestacional no estado do Ceará no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre a sífilis gestacional no estado do Ceará, cujos dados foram adquiridos por meio de consultas à base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, utilizando o filtro linha por ano diagnóstico, o filtro coluna como não ativa, desfecho como casos confirmados e o recorte temporal de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Mediante a busca e filtragem dos dados pelo SINAN, obteve-se 10908 registros notificados. Os resultados obtidos foram que no ano de 2022 houve o maior

¹ Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202401363197@alunos.estacio.br

² Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 2024029585834@alunos.estacio.br

³ Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202402827596@alunos.estacio.br

⁴ Universidade de Fortaleza - UNIFOR, email: isabelecosta@edu.unifor.br

⁵ Centro Universitário Estácio do Ceará – FMJ, Campus Juazeiro do Norte email: 202308671588@alunos.estacio.br

⁶ Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202401363103@alunos.estacio.br

⁷ Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 85644072304@professores.estacio.br

⁸ Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: luiz.pferino@professores.estacio.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



número de notificações com 2838 casos (26,02%), para a faixa etária, houve de 10 a 14 anos, 150 casos (1,38%), de 15 a 19 anos 2495 casos (22,87%), a maior predominância da faixa etária como sendo 20 a 39 anos com 8042 casos (73,72%) e de 40 a 59 anos com 221 casos (2,03%), na raça houve em branco/IGN com 389 casos (3,57%), branca com 1066 casos (9,77%), preta com 526 casos (4,82%), amarela com 105 casos (0,96%), sendo o predomínio na parda com 8788 casos (80,57%) e indígena com 34 casos (0,31%), de classificação clínica em branco/IGN com 2684 casos (24,61%), sendo o predomínio na primária com 3095 casos (28,37%), a secundária com 493 casos (4,52%), a terciária com 1873 casos (17,17%) e a latente com 2763 casos (25,33%), para o teste trep realizado no pré-natal, houve ign/Branco com 504 casos (4,63%), para reativo houve 8443 casos (77,40%), não reativos com 692 casos(6,34%) e não realizado com 1269 casos (11,63%) e para o teste não ter realizado no pré-natal, houve ign/Branco 563 casos (5,16%), para reativo houve 8044 casos (73,74%), não reativos com 291 casos(2,67%) e não realizado com 2010 casos (18,43%). Conclui-se que compreender o perfil epidemiológico sobre a sífilis gestacional é relevante para a saúde pública, principalmente no nível primário de assistência, sendo necessário cautela nas notificações para evitar erros de preenchimento e subnotificações, já que o preenchimento correto das fichas de notificação permite o acesso aos pacientes de informações, avaliação, planejamento, medidas de controle e cura. Assim, deve-se entender as limitações do nível primário quanto à assistência de pré-natal frente a sífilis gestacional e a necessidade de intensificação dos protocolos assistenciais e do processo de trabalho das equipes de saúde quanto ao controle da doença e prevenção da morbimortalidade materno-infantil. Pois só assim será possível elaborar um plano no combate, voltado à prevenção, auxiliando na conscientização e informações desse agravo.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Saúde Pública;

Referências:

AMORIM, E. K. R. et al. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 4, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400006>. Acesso em: 12 de out. de 2024.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Brasil. Ministério da Saúde (MS). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: MS; 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 05 de set. de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica . Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/sifilis-em-gestante>. Acesso em: 05 de set. de 2024

CONCEIÇÃO, H. N. DA; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. Saúde em Debate, v. 43, n. 123, p. 1145–1158, out. 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912313>. Acesso em: 12 de out. de 2024